



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA MARIA ALVES DA SILVA COSMO

**EXPECTATIVAS DE CONTINUIDADE DOS ESTUDOS DE ALUNOS DA EJA-
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA ESTADUAL TERESINHA
NUNES NA CIDADE DE PICOS-PIAUÍ**

PICOS – PI

2014



ANA MARIA ALVES DA SILVA COSMO

**EXPECTATIVAS DE CONTINUIDADE DOS ESTUDOS DOS ALUNOS DA EJA-
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA ESTADUAL TERESINHA
NUNES NA CIDADE DE PICOS-PIAUI**

Trabalho apresentado à disciplina Prática e Pesquisa Educativa III como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí.

Orientadora: Prof^ª Me. Maria Dolores dos Santos Vieira

**PICOS – PI
2014**

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C834e Cosmo, Ana Maria Alves da Silva.
Expectativa de continuidade dos estudos dos alunos da EJA-
Educação de Jovens e Adultos da escola estadual Teresinha
Nunes na cidade de Picos-PI / Ana Maria Alves da Silva
Cosmo. – 2014.

CD-ROM ; 4 ¾ pol. (54 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Prof. MSc. Maria Dolores dos Santos Vieira

1. Alunos - Expectativa. 2. Ensino Superior. 3. Educação
de Jovens e Adultos. I. Título.

CDD 374.12

ANA MARIA ALVES DA SILVA COSMO

**EXPECTATIVAS DE CONTINUIDADE DOS ESTUDOS DOS ALUNOS DA EJA-
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA ESTADUAL TERESINHA
NUNES NA CIDADE DE PICOS- PIAUÍ**

Trabalho apresentado à disciplina Prática e Pesquisa
Educativa III como requisito parcial para a conclusão do
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade
Federal do Piauí.

Orientadora: Prof^ª Me. Maria Dolores dos Santos
Vieira.

Aprovada em: 15 / 01 / 2015

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA

Maria Dolores dos Santos Vieira

Orientadora

Prof.^a Me. Maria Dolores dos Santos Vieira

Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

1º Membro- Prof^ª Me. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

Cristiana Barra Teixeira

2º Membro – Prof^ª Me. Cristiana Barra Teixeira

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus filhos que sempre me incentivaram na busca de meus ideais e vibraram no alcance de minhas conquistas, são eles a razão de minha existência, por quem eu vivo e luto e venço. Aos meus pais que me ensinaram a não desistir jamais, e ser persistente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram parte dessa caminhada contribuindo com o sonho que irei realizar pessoas especiais que ajudaram-me com palavras de incentivo e gestos de carinho.

A Deus, pois sinto sua presença a cada momento direcionando meus passos.

Aos meus filhos Ailkon Cosmo, Airton Cosmo, Artur Cosmo, Ana Jéssica Cosmo e Ana Laíla Cosmo que me incentivaram para mais esta conquista.

A amizade que concretizou ao longo desse caminho no qual ocorreu com a equipe de trabalho, houve alguns empecilhos, porém, sempre conseguimos resolver e no final sempre alcançamos os objetivos propostos nos tornando bons amigos, e sempre me lembrarei deles com muito carinho que são: Aguiel Fernandes, Fernanda Aquino, Jardel Silva e Vicente Neto.

Aos mestres, que nos direcionam a enfrentar o desafio da vida, levando-nos a crer em nossa própria autenticidade, e ter fundadas esperanças de ainda podermos partilhar de uma nova sociedade, professoras como: Maria César Sousa que nos ajudou a participar de um projeto maravilhoso que foi a Brinquedoteca Hospitalar, a Joselma Gomes, Erinalda Barros e Rebeca Alcântara que nos ensinou a ver as maravilhas da Arte e a todos (as) aqueles que compartilharam dessa jornada.

A uma pessoa que conheci há pouco tempo, porém, considero que foi Deus que a enviou para minha vida, por ser tão especial e compreensiva com suas alunas, nos orientou com muita calma e depositou sua confiança em cada uma de nós, orientandas, a minha orientadora: Professora Dolores Vieira.

A Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, que realizou o meu sonho em conseguir terminar o meu Curso como acadêmica desta instituição.

O HOMEM E A MULHER

O homem é a mais elevada das criaturas

A mulher é a mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono.

Para a mulher um altar.

O trono exalta; O altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher o coração, o amor.

A luz fecunda; o amor ressuscita.

O homem é gênio; a mulher o anjo.

O gênio é imensurável; o anjo indefinível

A aspiração do homem é a suprema glória

A aspiração da mulher, a virtude extrema.

A glória traduz grandeza; a virtude traduz divindade.

O homem tem a supremacia; a mulher a preferência.

A supremacia representa força.

A preferência representa o direito.

O homem é forte pela razão; a mulher invencível pelas lágrimas.

A razão convence; a lágrima comove.

O homem é capaz de todos os heroísmos. A mulher de todos os martírios.

O heroísmo enobrece; os martírios sublimam. O homem é o código; a mulher o evangelho.

O código corrige; O evangelho aperfeiçoa.

O homem é o templo; a mulher um sacrário.

Ante o templo, nos descobrimos;

Ante o sacrário ajoelhamo-nos.

O homem pensa; a mulher sonha.

Pensar é ter cérebro;

Sonhar é ter na fronte uma auréola.

O homem é o oceano; a mulher um lago.

O homem tem um fanal; a consciência;

A mulher tem uma estrela; a esperança. Enfim.

O homem está colocado onde termina a terra; A mulher onde começa o céu.

(Victor Hugo)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral mapear as expectativas de continuidade dos estudos dos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Teresinha Nunes na cidade de Picos – Piauí. Tem como objetivos específicos: analisar as expectativas dos alunos da EJA em continuar os estudos até o ensino superior e a repercussão dessas para o sucesso ou insucesso escolar desses jovens e adultos, discutir os desafios e as possibilidades do ensino da EJA como modalidade de ensino para jovens e adultos e, ainda, refletir sobre a trajetória estudantil de alunos/as da EJA através da continuidade dos estudos. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa de caráter exploratório que se utilizou da aplicação de questionário semiestruturado como principal técnica de pesquisa. Nesse estudo procurou-se investigar quais as expectativas dos alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos e os desafios que os professores encontram no sentido de construir condições favoráveis para os alunos se sentirem estimulados e capazes de prosseguir com os estudos. A análise dessas questões foi realizada a partir da contribuição de autores como Arroyo (1996), Alves (2003), Freire (1999) entre outros. Os resultados advindos do estudo permitiram constatar que os alunos têm sonhos e expectativas em dar continuidade aos estudos e até mesmo cursar o ensino superior, entretanto enfrentam muitas dificuldades o que contribui para alguns desistirem, mas os professores dão incentivos a todos (as) com aulas motivadoras que levam em conta o que o aluno já sabe. Outras conclusões dizem respeito ao papel que a escola desempenha no fortalecimento e manutenção das expectativas desses (as) discentes jovens e adultos.

Palavras-chave: Expectativas. Alunos. Ensino Superior. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This work has as a general objective to map the expectations of continuity of the study of the students of the YAE – Young and Adults Education referring to the Escola Estadual Teresinha Nunes, in Picos City – State of Piauí. It has as specific objectives: analyse the expectations of the pupils of the YAE to go on their studies until the superior teaching and the repercussion of these to the school success and unsuccessfulness of such young and adult students, discussing about the challenges and possibilities of the YAE teaching as a recommendable teaching modality for young and adult students and still, reflecting about the student trajectory of pupils belonging to the YAE through the continuity of the studies. It refers to a research of a qualitative and exploratory character which has used a semi-structured questionnaire as the principal technique of research. With this study it was sought to investigate the YAE students expectations (Young and Adults Education) and the challenges the teachers find when it is intended to build favorable conditions for the students to feel stimulated and able to go on with their studies. The analysis of such questions was achieved from the contribution of some authors as Arroyo (1996), Alves (2003), Freire (1999) among others. This study refers to the nightly teaching with data collected with students and their teachers through open and semistructured questionnaires. It has been used as a method the content analysis for a better comprehension of the informed data. The results come from this study have allowed to confirm that the students have dreams and expectations in going on with their studies and even go to a college, however they face many difficulties which contribute so that some of them come to give up although their teachers stimulate them with motivating classes that consider mainly what the students already know. Other conclusions refer to the role that the school has in making such expectations of all these young and adult students stronger and stronger.

KEY WORDS: Pupils. Expectations. Superior teaching. Young and Adults Education.

LISTA DE SIGLAS

CEAA- Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CNEA-Campanha Nacional do Analfabetismo
CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONFINTEA- Conferência Internacional de Educação de Adultos
CPCs - Centros de Cultura Popular
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio
LDBN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização
MEB- Movimento de Educação de Base
MEC- Ministério da Educação e Cultura
MCP- Movimento de Cultura Popular
UESPI_ Universidade Estadual do Piauí
UFPI- Universidade Federal do Piauí
UNE- União Nacional dos Estudantes
UNESCO- Organização das Nações Unidas Para Educação e Cultura
PEI- Programa Nacional dos Estudantes
PNA-Plano Nacional da Educação
PNE- Plano Nacional da Educação
PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
SEA- Serviço de Educação de Adultos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01 - Escola da Esperança	29
QUADRO 01 – Características dos Professores	32
QUADRO 02 – Características dos Alunos.....	33
QUADRO 03 – Experiência Docente na Educação de Jovens e Adultos.....	34
QUADRO 04 – Base Teórica- Metodológico, Concepção dos Docentes	34
QUADRO 05 - Uso Recursos Didáticos.....	35
QUADRO 06 – Quem são os Alunos da Educação de Jovens e Adultos.....	36
QUADRO 07 - Os Desafios para os Docentes da Educação de Jovens e Adultos.....	36
QUADRO 08 - As Expectativas Sobre os Alunos da Educação de Jovens e Adultos	37
QUADRO 09 – Atividades que Favorecem a Permanência da (o) Aluna (o) da Educação de Jovens e Adultos.....	39
QUADRO 10 - Dificuldades Para Continuar os Estudos	40
QUADRO 11 - O Tempo Para o Estudo dos Alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos.. ..	41
QUADRO 12 - O Compromisso do Professor na Sala de Aula	42
QUADRO 13 - Expectativas Sobre Cursar o Ensino Superior.....	43
QUADRO 14 – Avaliação das Aulas Ministradas pelos (as) Docentes da Educação de Jovens e Adultos.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: trajetória histórica	14
1.1 A Educação de Jovens e Adultos: Um pouco de sua história.....	14
1.2 A Educação de Jovens e Adultos no Piauí	21
2 A ESCOLA ESTADUAL TERESINHA NUNES: Contribuições para a formação de jovens e adultos à luz de Paulo Freire	24
2.1 Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos	24
2.2 Perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos	25
3 ITINERÁRIO DA PESQUISA: caminhos trilhados	29
3.1 Caracterização do espaço da pesquisa	29
3.2 As técnicas utilizadas na pesquisa e os interlocutores	31
3.3 Reflexões: Analisando e discutindo os achados da pesquisa	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo precípua de mapear as expectativas de continuidade dos estudos de alunos da EJA- Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Teresinha Nunes na cidade de Picos-Piauí (2014). O referido estudo traz os seguintes objetivos específicos: analisar as expectativas dos alunos da EJA em continuar os estudos até o ensino superior e a repercussão dessas para o sucesso ou insucesso escolar desses jovens e adultos, discutir os desafios e as possibilidades do ensino da EJA como modalidade de ensino para jovens e adultos e ainda, refletir sobre a trajetória estudantil de alunos (as) da EJA através da continuidade dos estudos.

A escolha desse tema foi motivada pela experiência vivida pela pesquisadora quando exerceu a docência nessa modalidade de ensino, pois pode perceber desafios e expectativas das (os) discentes em relação à possibilidade do prosseguimento dos estudos, particularmente, no que diz respeito ao acesso ao ensino superior.

Considera-se este estudo de grande relevância social e acadêmica por ser ele retrato vivo das conquistas de jovens e adultos da EJA-Educação de Jovens e Adultos, principalmente pelo quadro histórico brasileiro em que se constituiu essa modalidade de ensino.

Nessa perspectiva, reafirma-se a pertinência da realização dessa pesquisa uma vez que ela servirá como parâmetro comparativo para futuros diagnósticos da atuação de professoras (es) da EJA na formação de jovens e adultos sendo esse tipo de ensino, elemento possibilitador de trajetórias escolares exitosas e posteriores a essa formação, tornando-se marco humano e social.

Com o conhecimento adquirido neste ensino ficou o interesse em investigar-se: Quais as expectativas dos alunos da EJA- Educação de Jovens e Adultos em cursar o ensino superior? E quais as dificuldades encontradas pelos mesmos? Esta é a problemática condutora desse trabalho, que se utiliza da pesquisa qualitativa e de campo que veio proporcionar a aquisição das informações sobre o tema pesquisado.

Essa pesquisa envolveu 02(dois) professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos e 08(oito) alunos da escola, palco da investigação. Foi utilizada a técnica do questionário aberto para coleta das informações possibilitando o desvelamento das expectativas dos discentes acerca da continuidade de seus estudos, além de captar o olhar dos professores que no papel de agentes formadores, também, revelaram os seus prognósticos a respeito dos alunos da Educação de Jovens e Adultos quanto ao seu sucesso escolar. No

tocante ao método, trabalhou-se com a análise de conteúdo, por compreender-se que numa pesquisa permeada pela subjetividade, é o método que melhor responde aos objetivos do estudo.

Fundamenta-se este trabalho nos estudos de Arroyo (1996), Alves (2003) e Freire (1999) para tratar sobre Educação de Jovens e Adultos e as suas contribuições para as histórias de sucesso de alunas (os) que apesar das dificuldades encontradas no percurso do curso, conseguem prosseguir com os estudos.

Organizou-se este trabalho em três capítulos. O primeiro traz um pouco da trajetória histórica da EJA- Educação de jovens e Adultos, descrevendo o seu contexto histórico na sociedade brasileira e na sociedade piauiense. Desta forma iniciou-se o capítulo fazendo uma abordagem sobre o surgimento da Educação de Jovens e Adultos no processo de colonização de 1549 até os dias atuais.

O segundo capítulo apresenta as contribuições da EJA para a formação de jovens e adultos, além de discutir as contribuições de Paulo Freire para a educação de adultos no Brasil, além de traçar o perfil dos alunos que frequentam a Escola Estadual Teresinha Nunes, em Picos- Piauí.

O terceiro capítulo aponta os resultados da pesquisa e relata os fundamentos teóricos, as particularidades dos interlocutores da investigação possibilitando a reflexão dos achados por intermédio da análise dos dados obtidos através da observação e da aplicação dos questionários, técnicas de pesquisa empregadas e referendas nessa investigação.

E por último são feitas as Considerações Finais que retomam pontos importantes que foram discutidos ao longo desse trabalho de modo que reafirmam ideias, concepções e propõem novas alternativas para outras (os) pesquisadoras (es) aprofundarem estudos nesse campo.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Para compreendermos melhor como ocorre essa aprendizagem dos educandos Jovens e Adultos, é necessário que se conheça as suas características e o seu processo de ensino aprendizagem abordando desde seu início.

O referencial teórico desse trabalho de investigação científica encontra-se ancorada no conceito de educação de jovens e adultos contida na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional de 1996(LDBN) como uma forma de ensino da rede pública no Brasil. Partindo dessa compreensão iniciou-se o relato histórico dessa modalidade de ensino e será sobre esse percurso que trata esse capítulo.

1.1 A Educação de Jovens e Adultos: um pouco de sua história

Em 1549, a Educação de Jovens e Adultos surge como uma educação jesuítica no processo de colonização era uma prática educativa missionária dos jesuítas: fazer proselitismo (partidarismo) religioso. O objetivo dessa ação educativa era impor normas de comportamentos aos indígenas e escravos, não tinha nenhum interesse com a aprendizagem da escrita e da leitura.

Em 1824, a Constituição outorgada garantia “a instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”. Surgem direitos legais. As primeiras aulas noturnas, método da silabação-soletração das famílias silábicas (cartas do ABC), memorização, sílabas e palavras descontextualizadas, na matemática, decorava-se tabuada, excessiva rigidez na caligrafia. Essas condições só contribuíam para fortalecer o caráter de uma educação que excluía e marginalizava. Em 1834, o ato adicional de 34: reservou ao governo imperial a educação das elites e aos estados, a escolarização básica do povo.

Na constituição de 1831, o poder público se nega a organizar o sistema nacional de educação. A união fortalece sua presença no ensino secundário e superior, atribui aos estados a responsabilidade pelo ensino primário, condiciona o exercício do voto somente às pessoas alfabetizadas. Os cursos noturnos visavam recrutar futuros eleitores para manipulá-los a manterem pessoas alienadas sem saber procurar os seus direitos.

O movimento de educadores surge em 1928 com as ideias da Escola Nova, nesta teoria o aluno é visto como centro do processo e, por isso, as experiências educativas criadas deveriam estar relacionadas aos seus interesses, destacando-se a Reforma de Fernando Azevedo. Depois é exigida da União que assuma definitivamente a responsabilidade pela

oferta da educação, ampliação do número de escolas e a Erradicação do analfabetismo (mal nacional e chaga social) para garantir o desenvolvimento do país.

A alfabetização tinha como objetivo principal instrumentalizar a população com rudimentos da leitura: assinar o nome, decorar o alfabeto. Listas de palavras e pequenos textos sem nexos, memorização de tabuadas e o erro ortográfico era visto como “negligência”. Essa educação só preparava as pessoas para ler sem saber fazer nenhuma interpretação da leitura, sem ter conhecimentos do que era capaz de saber o significado do processo de aprendizagem.

A campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) surge como política pública da união, coordenada pelo serviço de Educação de Adultos (SEA) do ministério da educação, e que induz nos estados e municípios a criação de infraestrutura para programar as ações educativas.

A partir do século XX ocorreram grandes mobilizações na sociedade em torno da alfabetização de adultos, geradas pela vergonha dos intelectuais, com o censo de 1890, que constatou que 80% da população brasileira eram analfabetas. Em 1915, no Rio de Janeiro, surgem as ligas brasileiras contra o analfabetismo. Esse movimento ocorreu com algumas pessoas que atuaram contra o analfabetismo no setor municipal e estadual tinha a preocupação com os locais, material didático e os modos bem educados de uma escola moderna, além do mais, esse movimento exigia uma determinação da obrigatoriedade do ensino primário.

A educação de jovens e adultos sempre teve um contorno especial. Para os industriais, ela significava mão-de-obra mais qualificada; para os alunos, poderia ser a grande chance da ascensão social. Para os mais otimistas, poderia significar um grande progresso ao país. E para os políticos, a ampliação do número de eleitores.

Acompanhando o percurso histórico na Educação de Adultos na década de 1940, o ensino ganhou novos contornos com a criação de um fundo destinado à educação de jovens e adultos. Esta nova fase da educação ganhou força com o final da UNESCO (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO E CULTURA). E neste cenário que, em 1947, sob direção do professor Lourenço Filho, acontece a I campanha de alfabetização de jovens e adultos.

No combate ao analfabetismo havia todo um contexto favorável à implantação do CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos) Como uma medida mais rígida por parte do Estado no combate ao analfabetismo. Neste mesmo ano o censo populacional mostrou que 56% da população eram analfabetas e o Educador Lourenço Filho se encarregou de teorizar sobre essa educação.

No retorno da história, em 1967, surge um novo momento da alfabetização de jovens e adultos, desta vez encabeçada pelo próprio governo: O Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Porém o movimento iniciado por Freire continuava vivo, mesmo que seu carro-chefe (A Problemática e o Senso Crítico) não tinha o mesmo espaço de antes.

Em 1996 é elaborada uma nova versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 5.692/ 71) trata de forma significativa da educação de jovens e adultos estimulando a criação de propostas alternativas e, em artigo 37º, caput, assim é expresso “A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa Educação veio proporcionar a esses discentes o resgate de sua identidade como ser humano e os fez buscarem meios para se qualificarem na sociedade.

Nessa perspectiva, cabe ainda evidenciar alguns pontos importantes sobre tratamento dado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/ 96) no que se refere à educação de jovens e adultos. Em seu artigo 3º, Capítulo 1º, determina que dentre os princípios que devem servir de base ao ensino.

Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; (...) garantia de padrão de qualidade; (...) valorização da experiência extraescolar; (...) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A alfabetização de jovens e adultos surge da necessidade de responder a problemas históricos do analfabetismo e aos interesses dos alfabetizados. Esse tipo de ensino tem uma realidade diferente das demais modalidades, ela é vista como a classe menos favorecida. Nesse sentido coaduna-se com esse pensamento:

A sociedade se apressa em educá-los não para criar uma participação já existente, mas para permitir que esta se faça em níveis culturais mais altos e identificados com os estandartes da área dirigente, cumprindo o que julga um dever moral, quando em verdade não passa de uma exigência econômica. (PINTO, 1997, p.120)

De acordo com o autor, a sociedade se preocupa somente com os valores existentes no país e não com as pessoas, sua cultura e muito menos com o seu processo de aprendizagem. Depois dos estudos sobre alfabetização vêm mudando radicalmente. Algum tempo considerava-se uma pessoa alfabetizada quando ela sabia ler e escrever. A meta era

simplesmente do bê-á-bá. Hoje surge uma concepção diferente, que o ensinar sirva para ter uma linguagem escrita e utilizada para diversos fins, por exemplo, para facilitar a comunicação com pessoas próximas de forma simples como quando se deixa um recado antes de sair de casa e também quando se escreve uma carta a um parente distante entre outros.

Para o entendimento dessa educação é preciso adquirir um embasamento que responda a perguntas como essa: Como ensinar a adultos? O passo inicial para a aprendizagem do adulto é a clareza de que se vão instruir pessoas já dotadas de uma consciência formada, com hábitos de vida e situação de trabalho que não podem ser modificados. Nessa perspectiva, o método não pode ser imposto ao aluno, e sim criado por ele no convívio do trabalho educativo juntamente com o educador, com suas relações sociais, suas crenças, valores e gostos artísticos (PINTO, 1997).

Apesar de a idade prejudicar a memória do adulto, os conhecimentos que possuem trazem muitas compensações, pois uma vez aprendido, dificilmente é esquecido, principalmente quando a aprendizagem parte das coisas que lhe são familiares e significativas e que são usadas no seu cotidiano. Constata-se que apesar de seu interesse para a leitura e escrita, a falta de estímulo, e algumas doenças como: hipertensão, coração, visão, e o medo de não conseguir aprender são os principais motivos da evasão que ocorre nessa modalidade de ensino.

A permanência do adulto em uma sala de aula aprendendo conteúdos básicos não lhe transmite nenhuma motivação, pois existe esse preconceito social, por isso, o professor não deve agir com o adulto como age com a criança, isso é uma maneira ofensiva e desrespeitosa de lidar com ele.

Constata-se, que, na educação de jovens e adultos e educação infantil há muitas diferenças, a criança depende do professor e o enxerga como seu dependente, o adulto tem consciência de sua responsabilidade diante das decisões, por isso, deve ser tratado em igualdade de condições, como pessoa capaz de resolver seus próprios problemas.

A aprendizagem da criança é de saber apenas o que o professor ensina e o adulto sente necessidade de saber para a vida, pois essa aprendizagem será útil, a criança possui pouca experiência de vida enquanto o adulto, a experiência é à base de sua aprendizagem. A criança tem tempo livre para se dedicar aos estudos e para o adulto, o tempo é escasso e só dispõe para estudar o momento em sala de aula.

Portanto, pode-se dizer que são grandes as diferenças entre eles, e os adultos aprendem porque necessitam e que suas dificuldades de aprendizagens podem ser vencidas e

o papel do professor, acima de tudo, é tratá-los como adulto, reconhecendo que são pessoas que trazem muitos conhecimentos que devem ser valorizados e incluídos nos saberes escolares.

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a surgir um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos.

A gratuidade do ensino básico se estendia consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. A ampliação da educação elementar foi estimulada pelo governo federal, que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. Tal movimento incluiu também, esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos, especialmente, nos anos 40.

Dando continuidade a esse contexto é lançada a Campanha de Educação de Adultos em 1947. Na primeira etapa, pretendia fazer uma ação extensiva que previa a alfabetização em três meses, e mais a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses. Depois, seguiria uma etapa de “ação em profundidade”, voltada à capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário.

A partir da década de 1950, o clima de entusiasmo começa a diminuir quando a iniciativa de ação comunitária em zonas rurais não teve o mesmo sucesso e a campanha se extinguiu antes do final da década. Ainda assim, sobreviveu a rede de ensino supletivo por meio dela implantada, assumida pelos estados e municípios.

As críticas à campanha de Educação de Adultos eram direcionadas às deficiências administrativas e financeiras ou quanto a sua orientação pedagógica. Era denunciado o caráter superficial do aprendizado que se efetivava no curto período da alfabetização, a inadequação do método para a população adulta e para as diferentes regiões do país e as contribuições freireanas começam a abrir novas fronteiras para essa proposta educacional brasileira.

Foram inspirados os principais programas de alfabetização e educação popular ocorridas no Brasil no início dos anos 60, inspiradas na proposta de Paulo Freire. Esses programas foram empreendidos por intelectuais, estudantes e católicos engajados numa ação política junto aos grupos populares.

Desenvolvendo e aplicando essas novas diretrizes, atuaram os educadores do MEB- Movimento de Educação de Base, ligado à CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dos CPCs- Centros de Cultura Popular, organizados pela UNE- União Nacional dos

Estudantes, dos MCP- Movimentos de Cultura Popular- que reuniam artistas e intelectuais e tinham apoio de administrações municipais.

O Mobral expandiu-se por todo o território nacional, nos anos de 1970, dando iniciativas ao Programa de Alfabetização, a mais importante foi o PEI- Programa de Educação Integrada, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário.

Na década de 1980 expandiram-se entre os educadores brasileiros, estudos e pesquisas sobre o aprendizado da língua escrita com base na Linguística e na Psicologia, lançando novas ideias sobre as práticas de alfabetização.

Os trabalhos da psicopedagoga Argentina, Emília Ferreiro, trouxeram indicações aos alfabetizadores de como ultrapassar as limitações dos métodos baseados na silabação. Essa autora propõe processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita que parte, também, dos níveis em que se encontra a criança, logo daquilo que ela sabe e sob o foco de sua própria elaboração conceitual, isso longe de ser uma aplicação didática da educação infantil à educação de adultos foi uma prática que proporcionou uma reflexão capaz de gerar formas transformadoras para ensinar adultos.

Pesquisando as concepções sobre a escrita de crianças pré-escolares, essa autora mostrou que, convivendo num ambiente letrado, elas procuravam compreender o funcionamento desse sistema de representação, chegando à escola com hipóteses e informações prévias sobre a escrita que era desprezada pelas propostas de ensino. Ao ser direcionado esse pensamento para a educação de adultos se possibilitou a esse (a) uma aprendizagem mais significativa em que era protagonizada a própria vida dessa (o) adulta(a).

Essa realidade foi, ainda mais compreendida, quando Emília Ferreiro realizou um estudo junto a adultos analfabetos, mostrando que também eles tinham uma série de informações sobre a escrita e elaboravam hipóteses semelhantes às das crianças, essas informações consolidaram, inclusive, muitas das ideias defendidas por Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos.

Acompanhando os passos dessa história, em 1967, surge o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que foi criado pelo próprio governo. O movimento guiado por Freire ainda continuava vivo (*A Problemática e o Senso Crítico*) não tinha o mesmo espaço de antes.

Inicialmente, a população analfabeta era na faixa etária entre 15 e 30 anos atendida pelo MOBREAL, principalmente concentrava suas forças aos analfabetos funcionais, estabelecia assim a “Educação Integrada”. Em 1985, o movimento acabou e em seu lugar, ocorreu a Fundação Educar, eliminada em 1990, ficando a Educação de Jovens e Adultos

mais uma vez sem estrutura nenhuma para dar continuidade ao ensino deixando um grande contingente de analfabetos a cargo de outros governos (Estados e Municípios).

Em tempos mais recentes, janeiro de 2003, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do Governo Federal. Para isto foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, o objetivo era erradicar o analfabetismo durante o governo Lula no seu mandato de quatro anos.

Para atingir essa meta foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC ajudado pelos órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos desenvolveram ações de alfabetização no país. O programa Brasil Alfabetizado é voltado para a alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, visa o acesso às pessoas de modo que desperte o interesse pela elevação da escolaridade, é desenvolvido em todo território nacional.

Nos últimos anos cresceu, significativamente, o número de jovens e adultos matriculados no ensino fundamental, contabilizando, em termos comparativos, uma das maiores taxas de crescimento em todo o sistema. De acordo com dados do Censo Escolar (2001) no período de 2000 a 2006, a matrícula na modalidade Educação de Jovens e adultos cresceu 43% com destaque para as regiões Norte e Nordeste (MEC, 2001).

Em 2007, o Brasil enfrenta novos desafios, o governo federal procurou construir para a esfera pública uma efetiva política de Estado para a educação de jovens e adultos. Sempre tendo como ponto inicial os compromissos assumidos no Plano Nacional de Alfabetização (PNA), na Conferência Mundial de Educação para todos, em Jomtien, na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) em Hamburgo e na década de Alfabetização das Nações Unidas.

A LDBEN nº 9.394/1996 reduziu para 15 e 18 anos, respectivamente, as idades mínimas para o ingresso nos cursos de Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental e do ensino médio pela via dos exames supletivos que antes era (18 e 21 anos). A modalidade Educação de Jovens e Adultos acontece através da realização de exames supletivos, em cursos presenciais, à distância e semipresenciais. As áreas que constituem os conhecimentos exigidos nos exames supletivos do ensino fundamental: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Artes, Educação Física e Redação, Matemática, História, Geografia, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. As áreas de conhecimentos exigidas nos Supletivos Médios são: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Física, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Biologia, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

Atualmente, na cidade de Picos, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos é atendida pela rede municipal e estadual, sendo 12 (doze) escolas no total, 10(dez) escolas na zona urbana e 02(duas) na zona rural, totalizando 3.068 (Três mil e sessenta e oito) alunos matriculados (SEDUC, 2014). Percorrendo a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos, na seção seguinte será contado um pouco da história da Educação de Jovens e Adultos no Piauí.

1.2 A Educação de Jovens e Adultos no Piauí

A Educação de Jovens e Adultos no Piauí traz de forma profunda as marcas históricas da própria educação brasileira em todas as nuances de uma ausência de políticas públicas eficazes para a construção de bases mais cidadãs para “o educar” de jovens e adultos. Os números do analfabetismo no estado piauiense são provas reais disso.

Devido a inúmeros problemas de ordem administrativa e financeira o Liceu funcionava precariamente chegando a ser considerado pelo presidente Antônio Saraiva , em 1851, como uma instituição de ensino que existia apenas na legislação. Com a transferência da capital de Oeiras para Teresina a situação do Liceu se agravou chegando a ser extinto em 1861, sendo reaberto em 1867 (BRITO, 1986, p.25). O colégio Estadual Zacarias de Góis, (conhecido como Liceu) é mais antigo que a cidade de Teresina, completou recentemente 165 anos de existência.

A inexistência de um sistema para apoiar as tentativas de estruturação do ensino e a distância entre o que era proposto nas leis e as necessidades reais próprias do meio, contribuía para o fracasso das primeiras tentativas de criar e ou reestruturar o ensino público da Província.

Lembrando, ainda que, nos documentos pesquisados não se encontrou indicações da existência, no período Colonial e Imperial, de preocupação com a educação de jovens e adultos. Somente em 1849 foi instalado o Colégio de Educandos de Artífices em Oeiras “com características de escola profissionalizante e destinada a assistir às crianças e adolescentes necessitados”, hoje é a Escola Técnica Federal do Piauí (FERRO, 1994, p.66).

Segundo esse caminho histórico, em 1920, o analfabetismo para todas as idades é de 75% e na população de 15 anos ou mais é de 65%. Por volta de 1547 foram criadas cerca de 300 (trezentas) classes de ensino primário supletivo no Piauí destinadas a jovens e adultos com duração de 02 (dois) anos letivos. Com a publicação do Decreto Estadual nº1306/46, no

ano de 1948, já haviam sido criadas 431(quatrocentos e trinta e uma) classes de alfabetização e no ano seguinte estas totalizavam 460 classes.

Em 1942 era obrigatoriedade das empresas oficiais com mais de cem empregados a manterem por conta própria, uma escola de aprendizagem destinada à formação profissional de seus aprendizes. Em 1946, volta a figurar na Constituição que “a educação é direito de todos”. Também a Lei estadual 1306/46 determina que o ensino primário e supletivo, com duração de 02(dois) anos seria destinado aos adolescentes e adultos que não tivessem cursado na idade própria (07 a 12 anos). A seguir fala-se de uma Campanha para adultos que estabelecia uma alfabetização de três (03) a sete (07) meses.

No ano de 1947 foi lançada a Campanha de Educação de adultos, ação extensiva que previa a alfabetização em três meses, e a continuação no curso primário em dois períodos de sete meses. Esse novo programa trabalhava a partir de uma cartilha para adultos baseada no método silábico. Com esse objetivo foram implantadas no Piauí, classes de alfabetização.

. Essas classes se tornaram unidades de referência para a distribuição dos recursos federais enviados pelo governo para a manutenção das campanhas. Após o sucesso inicial, o fracasso principalmente na zona rural, fez com que se extinguissem, antes do final da década de 50, ficando como legado para os estados e municípios, uma rede de ensino supletivo.

O MEB, a partir de 1962 é caracterizado como um movimento de cultura popular engajado e comprometido com o povo no processo de transformação da sociedade, oferecendo uma educação “que levasse ao camponês uma concepção de vida, tornando-o consciente de seus valores físicos, espirituais, morais cívicos” (PAIVA, 1983, p.240).

O programa do MEB- Movimento de Educação de Base com o aspecto que a igreja do Brasil apresenta à sociedade brasileira como um serviço de alfabetização de jovens e adultos, em que era operacionalizado através de ampla rede de alfabetização e formação, tinha como proposta atender às necessidades básicas das pessoas com o objetivo de trabalhar com uma Educação Popular.

No Piauí, de 1960-1965, o MEB atendeu 12.178 pessoas que diariamente ouviam aulas pelo rádio, agrupadas em casas, transformadas em escolas radiofônicas recebendo orientação de um monitor e visitas periódicas de um supervisor. Ao contrário dos outros movimentos, foi o único que sobreviveu à Revolução Militar de 1964, embora que lhe tenha custado à revisão dos princípios metodológicos do programa e a “perca” das características do movimento da educação popular (MEC, 1989).

O analfabetismo que era considerado a maior chagas do país motivaram novos rumos para a existência de um movimento de educação. E a partir de 1971 foi instalado no Piauí o

Mobral. No intuito de colaborar com esse processo, em 1972 aconteceu a III Conferência Internacional de Educação de Adultos, em Tóquio. Entretanto, mesmo com o reforço de todas essas ações, em 1980, o analfabetismo era, ainda, de 25,5%.

Em 1985 acontece a IV Conferência Internacional de Educação em Paris ao mesmo tempo em que houve a extinção do Mobral e a criação da Fundação Educar. Em 1990 ocorre o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania com o objetivo de reduzir em até 70% o número de analfabetos até 1995. Neste ano ocorreu o Programa de Alfabetização “Construindo eu Aprendo” para a escolarização da população de 15 anos ou mais. A proposta era um ano letivo dividido em duas etapas: alfabetização inicial e pós-alfabetização. No período em que foi desenvolvido, o programa beneficiou 1820 alfabetizadores, 46.458 jovens e adultos trabalhadores em 125 municípios, a meta era atingir 221 (VÓLVIO, 2007).

No ano de 1998 ocorre à alfabetização solidária, era um curso com duração de 12 meses, dividido em duas etapas: alfabetização (06 meses) com 360h/aulas e pós-alfabetização com 720h/aulas. O índice de analfabetismo no Brasil era na época de 18%.

Em 1996, na LDBEN 9394/96 consta pela primeira vez um capítulo específico da EJA. Conforme estabelece o art. 37, § 1º da referida lei, os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, condições de vida e trabalho mediante cursos e exames. Em 2003 é criado o Programa Brasil Alfabetizado.

Pelo reconto histórico viu-se que na educação de jovens e adultos do Piauí houve muita exclusão, porém, tornou-se uma grande conquista ao longo do tempo, um direito que aos poucos está voltando com a finalidade de alfabetizar, resgatar essa educação existente em nosso país, tantas vezes recusada, e que aos poucos vem dando sentido, estímulo e a confiança aos jovens e adultos com a finalidade de melhorar a vida em todos os níveis, inclusive, libertá-los da rejeição, da exclusão que lhes tem sido impostas.

No próximo capítulo serão discutidas as contribuições que essa educação traz aos seus educandos à luz do pensamento freireano.

2 A ESCOLA ESTADUAL TERESINHA NUNES: contribuições para a formação de jovens e adultos à luz de Paulo Freire

Nesse capítulo propõe-se caracterizar o campo da pesquisa e refletir sobre as contribuições da Escola Teresinha Nunes utilizando as ideias de Paulo Freire como mediação nesse diálogo.

2.1 Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos

Paulo Freire é uma referência para a Educação de Jovens e Adultos, pois suas ideias colaboraram e contribuem para a EJA de qualidade. Suas teorias sobre essa modalidade teve bastante influência delimitando um conceito que foi um dos passos para esses educandos superarem os preconceitos e a marginalidade que eles têm encontrado. Em 1958 estabeleceu-se um marco histórico para essa área, o Congresso Nacional de Educação de Adultos, no qual Paulo Freire e um grupo de educadores pernambucanos proporcionaram e defenderam um documento intitulado a Educação de Adultos e as Populações Marginais- o problema dos Mocambos em que defendia e sugeria uma educação de adultos que estimulasse a cooperação, a determinação, à informação e a responsabilidade social e política.

Sendo coordenador do Plano Nacional de Alfabetização, Paulo Freire pode especificar um vínculo de alfabetização como um ato de conhecimento criador e o discente sujeito do seu processo de alfabetização, ao ampliar o seu método foi como um ponto de partida para a realidade dos sujeitos utilizou como caminho metodológico o diálogo e como ponto de chegada, a conscientização e a intervenção no sentido de transformação da realidade.

Paulo Freire soube evidenciar a história do seu povo, pois suas ideias acarretam claras e explícitas as marcas do conhecimento vividas pelo Brasil nessas últimas décadas. Essas ideias foram vivenciadas com a realidade dos discentes pesquisados, pois o autor no seu livro (Pedagogia do Oprimido) buscou transmitir para a classe popular que deveriam libertar-se desta opressão de oprimidos, irem atrás da liberdade e só assim teriam uma educação de qualidade. Percebe-se nos relatos dos questionários dos educandos e professores a luta para progredirem nos estudos e ingressarem no ensino superior, eles querem o mérito de manifestar uma boa educação e livrar-se desse preconceito de pobres marginalizados sem oportunidade de progredir na vida.

Conforme Freire, o conhecimento deve ser um bem indispensável para a produção da nossa existência, por isso não pode ser objeto de compra e venda cuja posse fique restrita a

poucos. Conhecemos para abranger o mundo (palavra e mundo), para indagar (certo ou errado, busca da verdade e não apenas trocar ideias) e para explicar e modificar o mundo.

Quando Paulo Freire fala da vocação ontológica para transformar completamente o humano, simplesmente quer dizer que é solicitado continuamente para a humanização se expressar, defender e ampliar essa humanidade em permanente práxis compartilhada. Ele comenta que o ser humano não pode perder sua vocação, e sim, ser um sujeito crítico, que dialoga e dá sugestão. Constatam-se pelo relato na convivência dos alunos pesquisados, eles sentem-se incluídos na sala de aula dialogando e participando das discussões envolvendo os conteúdos abordados.

Para Freire (1999) as pessoas são chamadas para dialogar e nomear o mundo em ação-reflexões. A autolibertação é imposta por uma pedagogia que tem a tarefa de abrir a humanidade intrínseca do oprimido. A noção de vocação ontológica é idêntica à práxis universal e a humanizadora de e pelos oprimidos, ao invés de e para eles. A práxis ingênua e libertadora não cessa mesmo com o ato revolucionário de autolibertação, a verdadeira vocação da humanização é tornar livre a humanidade, incluindo os opressores e aqueles recrutados pela elite para trabalhar com os oprimidos, mas que sem reconhecer perpetuam o domínio através do ensino.

A cultura deduz o que aprendemos na escola como também pode ser um motor do conhecimento. A educação como uma ação cultural está constituída do processo de consciência crítica e como educação apresentadora de problemas tem por objetivo ser um instrumento de organização política do oprimido.

O professor da EJA deve estimular o capital cultural e fixar as histórias que os alunos contam baseadas em suas próprias experiências. Elas são a garantia de introdução da práxis libertadora. Tais histórias necessitam ser comentadas, ouvidas, declaradas e criticadas quando atribuem, muitas vezes, de forma inconsciente, o racismo, ou antagonismo. Elas ajudam a descrever a nossa realidade social mais pelo que excluem do que pelo que incluem. Na seção seguinte será apresentado o perfil destes discentes.

2.2 O Perfil do Aluno da Educação de Jovens e Adultos da Escola Teresinha Nunes

A história da Educação de Jovens e Adultos – EJA apresenta-se com um contexto histórico mais tenso do que a educação básica. Quando esses alunos jovens e adultos ou idosos são da camada popular trabalhadora, desempregados, oprimidos, excluídos se entrelaçam menos interesses do que a educação da infância e adolescência. Essa temática da EJA será abordada a

partir do perfil dos integrantes deste processo, neste caso, as (os) discentes da escola, campo do estudo.

A educação é um direito de todos, bem o diz a Constituição Federal Brasileira, esses conhecimentos que é para a democracia e a cidadania entre outras práticas. Essa educação não pode perder essa função, não pode negar um direito constitucional para o cidadão, que será resultante de várias dificuldades sociais.

Essas dificuldades não são só relacionadas à educação, e sim, ao descompromisso com a saúde, moradia, segurança, trabalhos, neste contexto, averigua-se cada vez mais as desigualdades sociais com pessoas sem uma moradia, sem-emprego, sem-terra, e outros que não estão presentes ao não acesso à escolarização.

Uma educação de qualidade é a garantia para que todos frequente a escola e tenha uma boa aprendizagem. O sistema educacional do nosso país tem que se adequar o direito a qualquer aluno satisfazendo as suas necessidades para que torne a aprendizagem mais significativa para todos, com a proposta de uma educação mais expressiva para esses alunos jovens e adultos.

Segundo Moacir Gadotti (2014) os jovens e adultos trabalhadores lutam para vencer suas condições de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem os seus processos de alfabetização. O analfabetismo é a expressão de pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta.

De acordo com o autor, os jovens e adultos trabalhadores estão na condição do analfabetismo, pois a baixa condição de vida é que expressa essa falta de oportunidade imposta a essas pessoas que se conformam com essa desigualdade social.

Atualmente, a escola é marcada em sua organização por normas seletivas que têm como base a concepção da homogeneidade do ensino, em que alguns alunos são rotulados. Neste novo modelo em que inclui a abordagem do currículo educacional: que envolve o material didático, no planejamento, numa aula, no conteúdo escolar, além das atividades para todos em sala de aula. O aluno que não se enquadra neste novo sistema acaba evadindo, quando não reconhece a heterogeneidade dos alunos da EJA, contribuindo para o surgimento das desigualdades educacionais ao invés de combatê-las.

Os alunos da EJA da rede pública têm sempre os perfis descritos como sendo de uma camada social constituída de indivíduos que se caracterizam pela sua qualidade permanente de assalariados e pelos seus modos de vida: desempregados, domésticas, adolescentes, idosos,

alunos especiais. Na verdade são alunos com suas diferenças culturais, raça, religião, crenças e etnias e máculas sociais várias.

O aluno (a) trabalhador (a) chega à escola cansado (a) e com sono. Isso é decorrente de um dia de trabalho, às vezes, querem sair mais cedo, ou então, não vão à escola por desânimo e acabam evadindo. O aluno trabalhador tem o prazer de aprender e lamenta muito não poder dar continuidade aos estudos, alguns desistem por não conciliar ambos.

Para o educando que trabalha, a necessidade de manter-se no emprego é mais adequado do que estudar, e quando não pode conciliar escola e trabalho, opta por ficar sem estudar, por acharem que o tempo de frequentar a escola já passou e para alguns não tem tanta importância. Essa dificuldade pode ser a responsabilidade do professor, da grade curricular, da própria gestão da escola, causando desconforto para esses jovens e adultos que estudam no horário noturno. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais ao invés de combatê-las.

Os alunos da EJA quando voltam a estudar já tem passado por várias trajetórias escolares, interrompidas, às vezes, por reprovações, por questão de trabalho ou familiar, sentem-se desmotivados levando-o a evasão. Alguns alunos não fazem questão de “passar de ano”, eles já foram negados na escola básica, muitos deles são repetentes desde sua vida infantil, e são levados a estudarem a noite por serem problemáticos no diurno, sentem-se arrasados por ter sua permanência na escola com evasão com tanta frequência.

Na escola vai sempre existir a questão da exclusão social do adolescente pobre e do adulto trabalhador, fica evidente que a escola vive esse momento decisivo que se torna habitual, que apesar de tantos debates e palestras não foi colocado ainda em prática esse descaso social.

É preciso investigar sobre a função da escola, do professor, dos discentes e compreendam as práticas e qual a finalidade que este pretende atingir, o professor precisa entender seu papel social dentro da sala de aula, para ser capaz de trabalhar um modelo educacional responsável de fato com as transformações sociais, é necessário que a escola assuma seu papel, revendo a realidade do aluno.

De acordo com o segundo eixo do debate, sobre a questão curricular, é preciso destacar que a criação curricular é uma metodologia oficial de elaboração de um documento formal, onde se pode destacar como guia curricular a forma de concepção que não pode deixar de fora a técnica de produção sociocultural, o processo de efetivação da Educação Permanente, que considere as necessidades e estimule as potencialidades do educando; promova a autonomia dos jovens e adultos, para que sejam sujeitos de aprendizagens; educação vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sócias; projeto com flexibilidade curricular e conteúdos curriculares

pautados em 3 princípios: contextualização, reconhecimento de identidade pessoal e das diversidades coletivas (Parecer CEB 11/2000).

Em função destes princípios, novas funções são estabelecidas para a Educação de Jovens e Adultos: Reparadora ao reconhecer igualdade de direitos e o acesso aos direitos civis, pela restauração de um direito negado; Equalizadora, ao propor igualdade de oportunidade de acesso e permanência na escola e, Qualificadora, ao viabilizar a atualização permanente de conhecimentos e aprendizagens (parecer CEB 11/2000). Sobre a Educação de Jovens e Adultos Arroyo (2000) comenta:

A educação popular e de jovens e adultos reflete os movimentos populares e culturais da época. A intuição dos educadores progressistas foi captar nesses movimentos por espaços urbanos, moradia, escola, saúde, terra, o sentido humano, cultural, pedagógico. A Pedagogia do Oprimido, da Libertação, da Emancipação, do fazerem-se humanos. A sensibilidade foi mais pedagógica do que escolar. Nesse aspecto, enraíza seu conhecimento mundial, como um dos movimentos pedagógicos mais radicais dos últimos cinquenta anos.

Conforme o autor, essas experiências dos jovens e adultos e seus docentes tem o direito de estruturar a sua cultura, ao conhecimento e à formação humana em modalidades ou moldes de ensino. As riquíssimas experiências da Educação de Jovens e Adultos que na atualidade vêm discutindo com essas alterações merecem ser respeitadas, reconhecidas e assumidas como formas públicas de garantir o direito público dos excluídos à educação.

Segundo Arroyo, a Educação de Jovens e Adultos já trazem consigo esse legado de experiência, pois esses conhecimentos merecem respeito e uma educação na qual foi negada anteriormente, mas voltou com motivação de aprendizagem e eficiência.

No capítulo a seguir será abordada a metodologia da pesquisa, apresentando e discutindo o percurso metodológico, além da análise das informações coletadas.

3 ITINERÁRIO DA PESQUISA: caminhos trilhados

A presente pesquisa, como já foi anunciada anteriormente, é de natureza qualitativa e atende ao desejo da pesquisadora de mapear as expectativas das (os) alunas (os) da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Teresinha Nunes em dar continuidade aos seus estudos. Para apoiar essa empreitada investigativa recorreu-se a técnicas de pesquisa que são adequadas aos objetivos desse estudo. Essas e outras questões serão mais bem detalhadas no percurso metodológico que será apresentado nas próximas seções. Começa-se na seção seguinte caracterizando o espaço da pesquisa.

3.1 Caracterização do Espaço da Pesquisa

A escola vem sendo espaço de constantes investigações, pois é ambiência privilegiada da convivência humana e da construção do saber, nela, passam as ideias que movem o mundo, a sociedade e fazem as pessoas enxergarem possibilidades ou desafios que ela própria pode ou não contribuir para a superação. A escola que se caracteriza nesse estudo é mais uma dessas instituições que tem a função social de ensinar as letras e a vida.

IMAGEM 01- ESCOLA DA ESPERANÇA



Fonte: Arquivo da Pesquisadora

A escola que nos serviu de fonte para a presente pesquisa foi a Unidade Escolar Teresinha Nunes, localizada à Avenida Nossa Senhora de Fátima, n. 496, Bairro centro, na cidade de Picos (PI).

A referida instituição escolar atende alunos (as) do Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, nos turnos da manhã e tarde, oferta também, a Educação de Jovens e Adultos- EJA- e o ensino médio 1º e 2º ano (6ª etapa) e o 3º ano (7ª etapa) no turno da noite, sendo sua clientela oriunda do próprio bairro e bairros circunvizinhos.

Na escola, a pesquisa de campo foi realizada em uma turma da (EJA) correspondente a 7ª etapa que equivalente ao 3º ano do Ensino Médio. Participaram da pesquisa 08(oito) alunos de um universo de 19 alunos matriculados sendo que apenas 14 frequentam. A razão do pequeno número de alunos que respondeu ao questionário foi pelo motivo de serem esses os que frequentam assiduamente as aulas e que fizeram o ENEM (EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO) com o objetivo em ingressar no ensino superior, ou seja, essa amostra atende ao objetivo principal do estudo, que é mapear as expectativas desses alunos quanto à continuidade dos estudos.

A escola tem um quadro docente composto por 31 professores que trabalham lotados nos três turnos e distribuídos conforme os níveis e modalidades de ensino oferecido na instituição escolar. Quanto ao quantitativo discente, atualmente conta com 282 alunos matriculados na EJA e nos ensinos fundamental e médio regulares.

A escola desenvolvem alguns projetos e um dos que mais se destaca é o Programa Mais Educação do Governo Federal cujo objetivo é dar suporte às escolas contempladas, funcionando no contra turno de modo a favorecer a permanência do aluno por mais tempo na escola, a chamada Educação Integral, e tem como parceria, um projeto adicional ao Programa Mais Educação, um Projeto de Filmagem no qual está sendo realizado um filme com os alunos do turno diurno.

No que se refere à equipe gestora, a escola conta com uma (01) diretora titular e uma adjunta, duas (02) coordenadoras pedagógicas, trabalhando uma no turno diurno e a outra no noturno. A equipe administrativa é composta por uma (01) secretária, duas (02) zeladoras, três (03) vigias e duas (02) cozinheiras.

No que concerne ao aspecto físico e organizacional da escola, esta possui uma (01) uma diretoria, (02) duas secretarias, (01) uma biblioteca, (01) uma sala de informática, (08) oito salas de aulas, (01) uma cantina, (02) dois banheiros para os alunos, (02) dois banheiros para os funcionários, (01) um depósito para merenda e (01) um depósito de livros. Possui ainda um pátio e outras repartições que também permitem a recreação. Quanto ao estado de conservação apresenta-se limpa, organizada e com sua estrutura em bom estado.

No tocante a parte pedagógica, além do acompanhamento realizado pelas coordenadoras pedagógicas, a escola recebe alunos da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

que fazem parte do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID-. Esses alunos auxiliam com aulas de reforço escolar e outras atividades que a escola disponibiliza sempre buscando alcançar a qualidade e a melhoria da educação. Na semana em que os questionários foram respondidos estava ocorrendo o Projeto Pluralidade Cultural: Ritmos Musicais na escola, o que aponta para uma ação transformadora através das Artes, meio que tem se mostrado bastante eficaz na educação, particularmente, dos mais jovens.

Para a realização do referido estudo foram necessários três visitas à escola. Ao se chegar ao espaço escolar, à coordenadora acompanhou a pesquisadora à turma e pediu que fossem explicados os questionários aos alunos. Depois das explicações dadas, os alunos se prontificaram a responder conforme as orientações e explicitações da pesquisadora. Nesse momento ficou ajustado que eles (as) seriam identificados pelos nomes fictícios de: Ana, Carla, Lúcia, José, João, Lourenço, Paulo e Pedro.

A identificação dos professores ficou acordada que seria através das letras A e B do alfabeto. Assim após esse acordo, os questionários foram aplicados em sala de aula, individualmente e, com certa distância da pesquisadora para não ocorrer interferência nas respostas de cada um (a) dos interlocutores (as). Na seção que virá serão descritas, de forma a se fazer reconhecer pelos fundamentos que as ancoram, as técnicas de pesquisa empregadas no estudo.

3.2 As técnicas utilizadas na Pesquisa e os interlocutores

Com o propósito de analisar as expectativas dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Teresinha Nunes em Picos-PI quanto à continuidade dos estudos encarou-se os procedimentos metodológicos da pesquisa na perspectiva da abordagem qualitativa que pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos questionados. A referida pesquisa tem caráter exploratório o que permitiu trabalhar melhor os resultados obtidos e a tentativa de compreender como se processavam os pressupostos dessa investigação.

Por esse viés de conceituação adotada, discussões relevantes foram sendo produzidas a respeito da metodologia. Talvez a mais importante delas seja o reconhecimento de que a metodologia não tem *status* próprio, e precisa ser definida em um contexto teórico metodológico qualquer (CORTEZ, 1994).

Por tratar da pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório que permitiu trabalhar melhor os resultados obtidos, na tentativa de compreender como se processavam os pressupostos de nossa investigação. Segundo Bogdan e Biklen, (1982) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo.

Dessa forma, ao se observar os momentos de socialização e o momento em que os (as) alunos (as) responderam aos questionários se pode verificar essa relação citada pelo autor e suas implicações no processo de análise dos achados do estudo. Essas premissas fortaleceram as certezas quanto à escolha da metodologia, pois se verificou durante todo o estudo a dinamicidade dessa abordagem na reciprocidade entre a pesquisadora, o tema e as(os) interlocutores(as).

Para a realização desta pesquisa foram selecionados como interlocutoras (es), dois (02) professoras(es) que atuam na 7ª etapa da EJA que correspondem ao 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Teresinha Nunes e 08(oito) alunos da Educação de Jovens e Adultos com idade entre 15 e 50 em diante das etapas finais (sétima etapa) da escola *lócus* da investigação com o intuito de se obter as informações sobre as expectativas em relação a continuidade dos estudos e ao ingresso no ensino superior.

As informações coletadas foram tratadas através da análise de conteúdo considerando as categorias: a expectativa dos alunos da EJA para continuar os estudos, o papel da escola e dos professores (as) na motivação dessa expectativa e os desafios enfrentados por esses (as) alunas (os) para dar prosseguimento aos estudos. Com o intuito de traçar o perfil dos (as) interlocutoras (es) buscou-se informações de cunho socioeconômico, conforme descreve-se abaixo, esse cuidado foi indispensável para se conhecer um pouco da história de vida de cada um(a)

Quadro 01 – Características dos Professores

Nome	Lugar de Origem	Faixa Etária
Professor A	Picos – PI	30 anos
Professor B	Picos – PI	31 anos

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Quadro 02- Características dos alunos

Nome	Lugar de origem	Profissão	Etapas da EJA	Faixa etária
Ana	Picos-PI	Estudante	7ª etapa	21 anos
Carla	Picos-PI	Vendedora	7ª etapa	36 anos
Lúcia	Jaicós-PI	Doméstica	7ª etapa	40 anos
José	Picos-PI	Pedreiro	7ª etapa	25 anos
João	Oeiras-PI	Vigilante	7ª etapa	31 anos
Lourenço	Oeiras-PI	Vendedor	7ª etapa	36 anos
Paulo	Picos-PI	Moto-táxi	7ª etapa	20 anos
Pedro	Picos-PI	Moto- táxi	7ª etapa	18 anos

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

3.3 Reflexões: Analisando e discutindo os achados da pesquisa

Viu-se que a análise está presente em todo o processo do estudo, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados. Usaram-se como subsídios os dados coletados, tendo como base as respostas dos questionários aplicados procurando-se trazer os conhecimentos dos sujeitos que participaram desse trabalho. Todas essas particularidades confirmam a análise de conteúdo como método adequado para analisar essas informações carregadas de subjetividades. Para subsidiar a análise de conteúdo sustentou-se na concepção de Bardin (1997), pois esse autor concebe a análise de conteúdo como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de aparelhos, ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 1997, p.42).

Analisar dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições do questionário, interpretando o mais próximo possível o dito, o sentido e muitas vezes até aquilo que não foi explicitado. Com esse entendimento deu-se início à análise e para esse fim partiu-se do questionário aplicado aos professores. Considerando a experiência docente um dos fatores que podem contribuir para a Educação de Jovens e Adultos que se apresente de forma transformadora, pois se utiliza da própria aprendizagem docente para programar a sua prática, procurou-se

saber o tempo de atuação desses professores nessa modalidade de ensino. Essa visão temporal pode ser conferida no quadro abaixo:

Quadro 03- Experiência Docente na Educação de Jovens e Adultos

Há quanto tempo atua na EJA?	PROFESSOR
	A) Há dois anos.
	B) Há três anos.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Apesar dos dois professores terem pouco tempo de experiência na EJA, eles procuraram meios de se qualificar nesta modalidade, compreendendo assim, como ocorre esse ensino-aprendizagem. Sobre isso Arroyo (1996, p.50) argumenta:

As preocupações com a formação do professor e da professora têm-se concentrado nas análises e estudos que dizem respeito à elevação da qualidade da escola e do/a professor/a, requalificando-o/a como profissional, tornando-o/a mais eficiente no domínio dos conteúdos curriculares, das metodologias de ensino e nos mecanismos de avaliação até torna-lo/a mais competente na gestão da escola e de seus poucos recursos.

Vimos à necessidade do professor (a) de se especializar para ter uma qualificação independente de qualquer ensino, ele (a) terá conhecimentos suficiente para enfrentar os desafios abordados em sala de aula tornando-se um ambiente acolhedor, respeitando a vez e a voz, a diversidade e a diferença do aluno. Para averiguar-se qual a base teórica- metodológico desse (a) professor (a) indagou-se conforme pergunta descrita no quadro abaixo e sobre ele (a) assim respondeu:

Quadro 04- Base Teórico-Metodológica, Concepção dos Docentes

Quais os fundamentos teóricos metodológicos utilizados por você para as aulas da EJA?	PROFESSOR
	A) Aulas motivadoras com conteúdos estimulados, que leva em conta em que o aluno já sabe.
	B) Livros didáticos, data show, através de aulas expositivas, debates e dinâmicas.

Fonte Escola: Estadual Teresinha Nunes

As aulas motivadoras incentivam bastante a aprendizagem dos alunos, principalmente quando o professor trabalha com conteúdos que os alunos já têm algum conhecimento. Segundo (Canem, 1997, p.107), buscando-se trabalhar em uma perspectiva de valorização da

diversidade cultural, de reconhecimento dos saberes de que os diversos grupos socioculturais são portadores e da necessidade de estabelecer diálogos entre esses saberes e aqueles que a escola a ministrar.

Os fundamentos teóricos adotados pelos professores são bem diversificados, enriquecendo assim a aprendizagem dos alunos com valores que cada um possui, valorizando o capital cultural que cada um traz consigo. Para buscar informações se os recursos didáticos atendem as necessidades dos educandos, no quadro a seguir os professores (as) responderam:

Quadro 05- Uso dos Recursos Didáticos

Você acha que os recursos didáticos disponíveis atendem as necessidades dos educandos da EJA?	PROFESSOR
	A) Nem sempre, mas cada professor procura dar o máximo utilizando a criatividade e a imaginação.
	B) Sim, porém os outros recursos seriam muito bem-vindos.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Apesar dos recursos didáticos não serem suficiente para atender as necessidades dos educandos, mas os professores procuram ampliar as aulas com sua criatividade e imaginação. Rodrigues (1991, p.66) afirma que: À medida que o professor, enquanto educador compreende a importância social do seu trabalho, a dimensão transformadora de sua ação, a importância social, cultural, coletiva e política da sua tarefa, o seu compromisso cresce.

Quando o professor conhece a importância do seu trabalho, ele permite-se repassar valores ao alunado de uma modalidade desfavorecida que é a EJA, trocando experiência enriquecedora entre ambos. No sentido de construir a identidade desses (as) alunos (as) da EJA foi pedido aos professores da classe da 7ª etapa que descrevessem seus alunos (as). Assim ele (a) procedeu à descrição.

Quadro 06- Quem são os Alunos da Educação de Jovens e Adultos

Trace o perfil do aluno da EJA.	PROFESSOR
	A) São alunos que trabalham durante o dia e que por muitas vezes estão cansados, mais se esforçam bastante (a maioria).
	B) Muitos alunos cansados e desmotivados, alunos que desistem facilmente da escola no primeiro obstáculo. Muitos têm dificuldades de aprendizado.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

O aluno da EJA tem sempre essas características, alunos cansados e desmotivados ou que desistem facilmente da escola, mas apesar de tantas referências negativas, pode-se perceber na fala da professora que são alunos muito esforçados e que têm muita vontade de aprender. Conforme Pérez Gómez (2000.p.18). O que o aluno/a aprende e assimila mais ou menos consciente, e que condiciona seu pensamento e sua conduta a médio e longo prazo, se encontra além e aquém dos conteúdos explícitos nesse currículo.

Quando o professor conhece a importância do seu trabalho, ele permite repassar valores ao alunado de uma modalidade desfavorecida que é a EJA, trocando experiência enriquecedora entre ambos, pois cabe ao professor enriquecer suas aulas independentemente de qualquer ensino. Ficou claro ainda, que o processo de educação de jovens e adultos envolve mais do que a aprendizagem de conteúdos, pois é base para a construção desses humanos.

Nessa empreitada investigativa procurou-se conhecer quais os desafios que esses (as) professores (as) enfrentam na EJA no que tange ao incentivo para a continuidade dos estudos desses (as) jovens? Assim, eles (as) foram interrogados:

Quadro 07- Os Desafios para os Docentes da Educação de Jovens e Adultos

Quais os maiores desafios que você encontra na EJA-Educação de Jovens e Adultos no sentido de construir condições favoráveis para os alunos se sentirem estimulados e capazes de prosseguir com os estudos?	PROFESSOR
	A) O maior desafio é que são alunos que trabalham durante o dia e sentem-se cansados, mas querem um futuro melhor por meio de um Curso Superior.
	B) O principal desafio é convencer o aluno evadido de volta à escola. É muito difícil também a estimular os presentes ainda continuarem.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Nesta questão percebemos que são grandes os desafios dos professores para estimular os seus alunos. Cabe a eles o papel do (a) professor (a) de estimulador:

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: “Veja”- e, ao Falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. O seu Mundo se espanta. Ele fica mais rico interiormente, ele pode sentir mais alegria e Dar mais alegria- que é a razão pela qual vivemos. Vivemos para ter alegria e Para dar alegria. O milagre da educação acontece quando vemos um mundo que nunca se havia visto (ALVES, 2003, p. 116).

O professor dessa modalidade de ensino deve fazer da afetividade o seu principal recurso didático, pois será ela, o diferencial capaz de fortalecer o desejo desse discente de prosseguirem com os seus estudos. Percebe-se que os docentes da EJA são e precisam ser cada vez mais humanos, professores (as) que sejam mais do que técnicos, que sejam mais que profundos conhecedores da matéria que lecionam, elas precisam ser professores (a) transformadores (as), só assim conseguirão plantar sonhos, expectativas e estimular seus alunos (as), por isso indagou-se:

Quadro 08- As Expectativas sobre os Alunos da Educação de Jovens e Adultos

E quais as expectativas que você alimenta em ver seus alunos dá continuidade a seus estudos, inclusive a chegar ao superior, justifique.	PROFESSOR
	<p>A)Espero um dia vê-los concluindo o Ensino Superior, apesar dos desafios encontrados por conta do cansaço, mas vejo que muitos, apesar da idade, pensam em cursar o Ensino Superior.</p> <p>B)Expectativa de ver grandes profissionais no mercado de trabalho e servir de exemplo e inspiração para outros alunos.</p>

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Como se pode comprovar pelas repostas do professor (a) ele(a) favorecem um processo de ensino-aprendizagem que dá estímulo aos alunos a continuarem a assistir às aulas assiduamente e conseguirem bom êxito como ingressar em um curso superior. Conforme Paiva (2009, p.213)

Educar jovens e adultos [...] não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais Mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as Diferenças e os iguais. E isso se faz desde o lugar que passam a ocupar nas Políticas públicas, como sujeitos de direito.

Sempre ocorre preconceito com esta modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, mas viu-se através das repostas dos questionários que as (os) alunas (os)

demonstraram muito interesse em prosseguir os estudos até o ensino superior, apesar das dificuldades, do cansaço, notou-se que a maioria desses discentes tem uma vontade de aprender desafiando o cotidiano de trabalho para realizar os seus sonhos.

O aluno (a) da EJA precisa de estímulo para prosseguir com os estudos, muitos têm ansiedade de aprender a comportar-se no meio social com bons hábitos, então estudar para essas (es) é uma descoberta para novos rumos. Verifica-se entre outros resultados da pesquisa, que durante o processo educacional, além de desejar uma melhor educação, os alunos demonstraram satisfação de estar na escola. Isso é decorrente do processo de socialização que ocorrem na mesma, sendo um ambiente que acolhe e principalmente se propõe a compreender as (os) alunos a partir de suas particularidades de vida.

Os professores precisam ter uma reflexão mais profunda da realidade da educação de jovens e adultos na sala de aula, tendo uma visão ampla sobre os determinados temas indagados a respeito da temática diversidade envolvendo gênero, idade, religião, raça, ética, valores, preconceitos e igualdade entre outros. O professor (a) dessa modalidade de ensino deve fazer da afetividade o seu principal recurso didático, pois será ela, o diferencial capaz de fortalecer o desejo desses discentes de prosseguirem com seus estudos.

No ponto de vista dos educandos todos concordam que a escola desenvolveu várias atividades que fizeram com os mesmos permanecessem estudando. Sobre a questão de estudarem em casa, os que trabalham não têm muito tempo disponíveis para estudar. Para todos, os professores são bem dedicados e responsáveis com a aprendizagem em sala de aula.

No que se referem às expectativas em cursar o ensino superior somente um dos 08(oito) alunos responderam que só iria terminar o ensino médio, os outros comentaram que seria um dos seus sonhos que irão realizar. Todos concordam que as aulas ministradas são motivadoras com um espaço de vivência e aprendizagem.

Os adolescentes e adultos procuram a escola, inicialmente motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor ou então são levados pelo desejo da elevação da autoestima, da independência e da melhoria de sua vida pessoal dando bons exemplos aos filhos ajudando-os em suas tarefas escolares etc. Em síntese, pode-se inferir que a maior da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social.

Com a perspectiva de analisar as informações dos discentes destacando os seus relatos sobre as suas expectativas quanto à continuidade dos estudos ao ensino superior, nos deteremos nas seções seguintes com quadros discutindo esses comentários.

A seguir trata-se de investigar os objetivos que os discentes da EJA desejam alcançar com as expectativas de sonhos e esperanças. Os mesmos responderam conforme a

pergunta do quadro a seguir. Se a escola permaneceu atividades que favoreceu a sua permanência? Assim pronunciou-se:

Quadro 09- Atividades que Favorecem a Permanência da (o) Aluna (o) da Educação de Jovens e Adultos na Escola

	ALUNOS (AS) DA EJA
No seu ponto de vista, a escola desenvolveu atividades que favoreceram a sua permanência nela?	Ana- Sim, o incentivo a fazer a prova do ENEM e os Cursos do PRONATEC.
	Carla- Concretiza gosto das aulas de Matemática, Português e Química.
	Lúcia-Sim, pois estou gostando muito de estar estudando nesta escola, pois a mesma me incentivou muito.
	José-Sim.
	João-Sim, tive a oportunidade de uma melhor aprendizagem.
	Lourenço-Sim, a escola favoreceu.
	Paulo- Sim, estou tendo uma boa aprendizagem.
	Pedro-Sim.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Nesta questão vimos que os alunos concordam que as atividades realizadas favorecem as suas permanências na escola, entre eles ocorrem uma interação muito harmoniosa e sentem-se bem no âmbito escolar. Para Masetto (2000, p.143), a ênfase no processo de aprendizagem exige que se trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo; que promovam a produção do conhecimento.

As atividades que os professores desenvolvem com criatividade despertando os interesses dos alunos, ajudam muito a permanência dos mesmos nas aulas despertando neles o interesse em estudar.

Os alunos e alunas da EJA carregam consigo uma visão do mundo influenciada por seus valores culturais, no lado social, familiar e profissional. Eles vêm para a sala de aula abertos à aprendizagem para ingressar em continuidade com os seus estudos. Por tudo isso, nos deterá em saber. Quais as dificuldades que esses discentes encontram para dar continuidade aos estudos até o ensino superior?

Quadro 10- Dificuldades para Continuar os Estudos

Cite algumas dificuldades que você considera como entraves para a continuidade dos seus estudos até o ensino superior.	ALUNOS (AS)
	Ana- À noite as aulas são resumidas e não dá para ver todos os conteúdos.
	Carla-Gosto muito de todas as disciplinas.
	Lúcia-Não vejo nenhuma dificuldade, pois acredito que hoje todos nós dependemos muito de ter um curso superior.
	José-Aprender muito mais.
	João-Falta tempo para estudar.
	Lourenço-Muito trabalho e pouco tempo para estudar.
	Paulo- A falta de tempo, porque trabalho o dia todo.
	Pedro- O fato de trabalhar o dia inteiro com 40 horas atrapalha um pouco.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Nestas respostas, alguns dos educandos acham que o pouco tempo atrapalha muito para estudar. De acordo com as repostas dos alunos, nesse sentido, Orquiz, (2004, p.19) menciona que:

As práticas pedagógicas devem contemplar os interesses e conhecimentos “Já construídos” pelo grupo envolvido, pois se encontram inseridas num contexto sociocultural, logo, devem estar associadas à realidade do jovem e do adulto. Esse fator de interligação entre os conhecimentos e a realidade é que permitirá aos educandos o sucesso de sua aprendizagem.

Pelo respondido pode-se compreender que apesar do pouco tempo que os discentes têm para estudar, sempre procuram um jeito de aprender ficando atento às aulas enfrentando os desafios que encontram com horário reduzido das aulas e o cansaço.

Constata-se que os discentes da EJA enfrentam vários desafios e pelas respostas, percebe-se que conseguem superá-los, esse é o ponto de partida inicial para enfrentar essas dificuldades. E essa compreensão que dará ao aluno a motivação para continuar seus estudos. No quadro a seguir aparece a pergunta, se eles estudam em casa, assim indagou:

Quadro 11- O Tempo Para o Estudo dos Alunos (as) da Educação de Jovens e Adultos

Você estuda em casa? Justifique.	ALUNOS (AS)
	Ana-Sim, nos finais de semana.
	Carla-Sim, gosto muito de estudar em casa, faço uma revisão geral até aprendo mais.
	Lúcia- Às vezes sim, mais a maioria presto muita atenção na explicação, pois trabalho o dia inteiro e não dá tempo de estudar.
	José-Não, porque trabalho de 07 h até as 05 horas.
	João- Às vezes, nos finais de semana.
	Lourenço-Muito pouco.
	Paulo- Só nos finais de semana.
	Pedro-Não, pois o tempo é muito pouco.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Nesta questão vimos que as respostas de alguns declaram que estudam nos finais de semana por trabalharem durante o dia, porém, encontram sempre uma maneira de estudar por mais pouco tempo que encontram, e os outros não encontram tempo disponível para se dedicar aos estudos. Conforme Arroyo (2007, p. 52).

Uma das riquezas da EJA é a abordagem da diversidade na educação. A nova configuração dessa modalidade de ensino privilegia a atuação pedagógica a partir das particularidades dos jovens e adultos, reconhecendo as especificidades dos alunos e o conhecimento construído ao longo de suas vidas.

Os alunos da EJA já trazem consigo um capital cultural que o professor precisa aprofundar com conhecimentos já adquiridos, e a força de vontade que eles têm em adquirir essa aprendizagem que vai se construindo no decorrer das aulas. Neste sentido o docente tem um compromisso com esta aprendizagem transmitindo um ensino de qualidade. Nesta próxima seção será relatado se os discentes percebem o compromisso do professor com a sua aprendizagem. Logo responderam:

Quadro 12- O Compromisso do Professor na Sala de Aula

Como você percebe o compromisso do professor com a sua aprendizagem em sala de aula?	ALUNOS (AS)
	Ana-Alguns professores explicam bem os conteúdos visando uma melhor aprendizagem.
	Carla- Acredito que eles querem dá o melhor que aprendeu para nós alunos.
	Lúcia- Vejo que eles são muito interessados.
	José-Muito boa e motivadora.
	João- Acho um bom compromisso, eles nos incentivam muito a permanecer nas aulas e seguir para terminar nossos estudos.
	Lourenço-Muito bom
	Paulo - Eles têm um ótimo compromisso, nos incentivam a estudar e permanecer nas aulas.
	Pedro-Eles são muito comprometido com a nossa aprendizagem.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Pelas respostas vimos, que todos acham que os professores tem compromisso com a aprendizagem dos mesmos e incentivam a permanência deles nas aulas. De acordo com o autor Gabrício (2014, p.15) para ser um professor de verdade:

A paixão por educar é combustível para a ação do professor... Contudo, “ser apaixonado por Educação” não basta. “Para ser um “professor de verdade”, é preciso mais do que isto, mais do “simplesmente” “amar ensinar” ou “amar a Educação”“. “amar o educar” ou algo parecido. Para ser um professor de verdade, para contribuir para que seja construída uma base de conhecimentos sólidos, para que as crianças de hoje sejam adultos verdadeiramente instruídos e educados de amanhã, é preciso que o professor seja um atuante e componente promotor de aprendizagem.

De acordo com o autor, um professor de verdade tem que está preparado para ser um atuante componente promotor da aprendizagem, pois essa instrução será a ferramenta de enriquecimento dos discentes para a permanência na escola.

O compromisso do professor e o incentivo às aulas são fundamentais a permanência desses alunos na sala de aula, pois os mesmos sentem-se valorizados e o gosto pela a aprendizagem torna-se algo precioso a eles.

Pode-se considerar uma grande conquista quando o docente corresponde às expectativas dos seus alunos é uma das condições primordial para ocorrer um ensino-aprendizagem de qualidade. Ao tratar-se a respeito das expectativas que os (as) discentes da EJA trazem sobre além de continuarem os estudos, cursarem o ensino superior, eles (as) assim se pronunciaram:

Quadro 13- Expectativas sobre cursar o Curso Superior

Qual a sua expectativa em cursar o Ensino Superior?	ALUNOS (AS)
	Ana-Lúcia-É um dos meus sonhos entrar na Universidade para ter uma melhor oportunidade de emprego.
	Carla-Ainda pretendo concluir um curso de pedagogia, História ou Biologia.
	Lúcia-É uma vitória muito grande, pois é um presente de Deus, cursar o Ensino Superior.
	José-Terminar os estudos e me formar.
	João-É o maior desejo concluir o ensino superior, já estou na metade do caminho dos meus sonhos.
	Lourenço-Só terminar o Ensino Médio.
	Paulo-É um dos meus sonhos cursar o Ensino Superior, mais apesar das dificuldades eu acredito na perseverança e a esperança.
	Pedro-Apesar de saber que o tempo é bem corrido, as minhas expectativas são as melhores possíveis.

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

Ao observar esta resposta percebeu-se que eles (as) acreditam conserva uma grande expectativa, pois acreditam na Educação de Jovens e Adultos em suas vidas como meio para alcançarem o ensino superior, e ter um emprego melhor, percebeu que na relação professor-aluno há respeito e muito carinho e a preocupação dos(as) e alunos da EJA para terem um ótimo resultado nas provas do ENEM. De acordo com Freire (2011, p.58)

Ensinar exige respeito á autonomia do ser do educando. O respeito á autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão.

Nesse sentido enxergou-se que apesar do pouco tempo que esses (as) alunos (as) tem para estudar, eles(as) se esforçam para conseguir melhores condições de aprendizagens. São alunos (as) que passam incentivos para outros, constatando-se aqui que estudar não tem idade, certa nem tempo, o que importa é à força de vontade e quando se deseja alcançar os objetivos

vale a pena seguir em frente e realizar os nossos sonhos, isto foi o que esses alunos demonstraram durante a pesquisa.

Os docentes têm sempre que procurar meios para planejar aulas criativas com participação dos discentes enriquecendo o conhecimento deles, para aprimorar a aprendizagem. Diante do exposto no quadro a seguir indaga-se:

Quadro 14- Avaliação das Aulas Ministradas Pelos (as) Docentes da Educação de Jovens e Adultos

Como você considera as aulas ministradas por seus professores?	ALUNOS (AS)
	Ana-Motivadora
	Carla-Motivadora
	Lúcia-Motivadora
	José-Motivadora
	João-Motivadora
	Lourenço-Motivadora
	Paulo-Motivadora
	Pedro-Motivadora

Fonte: Escola Estadual Teresinha Nunes

A respeito desta questão, eles afirmam que as aulas são motivadoras, os professores procuram diversificar às aulas, apesar do pouco recurso que a escola oferece, eles tentam repassar os conteúdos de maneira que os alunos sintam prazer em estudar.

De acordo com Ferreira (2006) atualmente é esperado que o professor fosse capaz de compreender a diversidade e esteja aberto a práticas novas na sala de aula. Com relação ao novo perfil do professor, a autora pondera que o professor deve adquirir conhecimentos sobre como conhecer as características individuais (habilidades, necessidades, interesses, experiência, etc.) de cada um de seus alunos, a fim de poder planejar aulas que levem em conta tais informações. Pela interpretação que se deu às falas da professora e do professor investigados pode-se inferir que há por parte dele (a) um real interesse e compromisso em suprir da melhor forma as necessidades de seus alunos (as). Para encerrar este trabalho serão apresentadas as considerações finais, nelas tentou-se desenvolver uma síntese das análises realizadas no decorrer dos capítulos anteriores, apresentando possíveis conclusões acerca do tema pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo mapear as expectativas de continuidade dos estudos dos alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Teresinha Nunes na cidade de Picos-Piauí. A referida pesquisa traz os seguintes objetivos específicos: analisar as expectativas dos alunos da EJA em continuar os estudos até o ensino superior e a repercussão dessas para o sucesso ou insucesso escolar desses jovens e adultos, discutir os desafios e as possibilidades do ensino para jovens e adultos e ainda, refletir sobre a trajetória estudantil de alunos/as da EJA através da continuidade dos estudos.

Verificou-se pelos resultados apontados na pesquisa, que durante o processo educacional, além de progredir nos estudos e na profissão, os alunos demonstraram satisfação em estar na escola. Isso é decorrente do processo de socialização que acontece na mesma, assim como da boa atuação docente.

A metodologia que se utilizou para a realização desse estudo foi à pesquisa de campo com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Os dados coletados permitiu-nos constatar que os discentes da EJA têm sonhos e expectativas em cursar um ensino superior, além, das dificuldades encontradas, e que os docentes incentivam esses alunos com aulas motivadoras, com conteúdos estimuladores levando em conta o capital cultural que os alunos trazem. Nesse direcionamento constatou-se que os docentes têm expectativas de ver esses discentes ingressarem no ensino superior como também vê-los como grandes profissionais no mercado de trabalho.

Nesse trabalho foram analisados os relatos sobre a visão de mundo dos alunos que retornam aos estudos depois de adultos – Protagonistas com histórias reais e ricas em experiências vividas, configurando tipos humanos diversos. Nos relatos deles (as) são revelados que apesar das dificuldades encontradas: como o pouco tempo disponível por questão do trabalho e o cansaço não fazem com que eles fiquem desanimados a ponto de desistirem, ao contrário, o desejo de prosseguir supera qualquer obstáculo.

Os momentos vividos na instituição com professoras (es) e alunas (os) durante a pesquisa, permitiu que a pesquisadora percebesse o respeito e o carinho que existem entre todos. E através das perguntas do questionário aplicado notou-se o compromisso e as expectativas dos professores em relação aos educandos.

Portanto, acredita-se nas conquistas que esses alunos irão alcançar, com força e vontade de prosseguirem com os estudos até o ensino superior, superando as dificuldades encontradas no cotidiano, pois pelo inferido, o esforço de cada um vence qualquer barreira e a

riqueza que existe nesta modalidade com o resgate destes alunos para prosseguirem com os seus estudos supera o pouco tempo que lhe são disponíveis, pois ficou evidente que o desejo de vencer é maior que qualquer cansaço ou dificuldade.

Dessa forma, acredita-se, que esse trabalho contribua para a reflexão sobre a existência da esperança na educação, ele é um convite para que se acredite que as pessoas irão conquistar o seu espaço através dos estudos, pois se reconhece que esses educandos servem de incentivo para outros alunos em outras escolas, contribuindo para que se tornem bons alunos e profissionais encontrando em suas lutas, os objetivos que tanto almejam.

Espera-se que este estudo, de alguma forma, auxilie na diminuição do preconceito que as pessoas têm com esta modalidade, pois nem todos os alunos são desmotivados e desistem no meio do caminho. Nesta pesquisa encontrou-se muitos alunos interessados e com muita garra para continuar seus estudos.

O empreendimento desse trabalho foi uma experiência que serviu para a pesquisadora pensar em como atuar como professora da EJA, pois presenciou um carinho e companheirismo que jamais viu antes entre professor e alunos. Buscou-se nessa pesquisa com as pessoas que contribuiriam respondendo as indagações, acreditar aos sonhos a promoção das grandes mudanças, pois tudo só depende de como se constrói a educação, se ela for libertadora, todos(as) serão capazes de concretizar o que desejam. Com força e vontade alcançarão qualquer caminho.

Esses jovens e adultos são pessoas com uma quantidade e diversidade de saberes que só precisam ser valorizados e libertados desses preconceitos e negação do direito e da capacidade de aprender. Este foi o maior legado e os dados mais importantes desse estudo e que sejam multiplicados por outras (os) pesquisadoras (es).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. “Assumir nossa diversidade cultural”. Revista de Educação AEC. Ano 25, n.98, jan/mar/.

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: Soares, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C. Gomes Nilma Lino (orgs). *Diálogo na educação de jovens e adultos*, 2.ed. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**. Petrópolis: 2000.

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas. SP: Verus, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal, Edições 70, 1997.

BOGDAN. R. e BIKLEN. S. K. *Qualitative e Resear ch for Education*. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982.

BALANÇO INTERMEDIÁRIO DA V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, Bangoc, Tailândia, 8-11 set. 2003. Chamado à ação e à responsabilização. Informação em rede. São Paulo: Ação Educativa, nº 59, encarte, out, 2003. Disponível em <[www. Açãoeducativa.org](http://www.Açãoeducativa.org)>.

BRASIL, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Diário oficial da União, 20/12/1996.

BRITO, Itamar Sousa. **História da Educação no Piauí**, 1ª ed. Teresina, EDUFPU, 1996.
Disponível em: [www. Seduc. PI. Gov. br](http://www.Seduc.PI.Gov.br). Acesso em 20 de Novembro de 2014.

CANEN, Ana. “**Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores**”? In cadernos de pesquisa, nº 102, 1997.

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS: Ensino Fundamental proposta Curricular- 1º segmento/ coordenação e texto final de Vera Maria Masagão Ribeiro;_ São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

FERREIRA, W. B. **Inclusão X exclusão no Brasil**: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, D. A. (Org) *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina, UFPI, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire**, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Uma Pedagogia para a liberdade**, resumo de palestras realizadas numa conferência verificada em maio de 1999, em Santiago.

GABRÍCIO, Vanderlei Roberto. **Para ser um professor de verdade**. Site Artigos.com. Disponível em <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educação/para-ser-um-Professor-de-verdade-12439/artigo//Uiu7tX-m-RE>>. Acesso em 20 de dezembro de 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: Um cenário possível para o Brasil**, disponível em: acesso 18 de outubro de 2014.

GIMENO SACRISTAN J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MASSETO, M.T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Novas Tecnologias mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

MEC. Secretaria Geral. **Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos- Educar**. Estudo histórico da Educação básica de jovens e adultos: período 1960-1988. Brasília, 1989.

Metodologia da pesquisa educacional- 3.ed.- São Paulo: Cortez, 1994 (Biblioteca da Educação, série 1, Escola; v. 11).

Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Parecer 11/ 2000. Relator Carlos Jamil Cury. **Aprova as Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos**.

ORQUIZ, Isabel Cristina de Aguiar, **Políticas Públicas na Educação de Jovens e Adultos: Programa Alfabetização Solidária**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2004.

PAIVA, J. **Os sentidos da educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: DP&A; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo, Edições Loyola, 1983.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a Educação de Adultos**. 10º ed. São Paulo. Cortez, 1997.

RICHARDSON, Roberto Jarry, Pesquisa social: **Métodos e técnicas**/Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Sousa Peres... (etal.)-3.ed.-reimpx.-São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, N. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1991. **Salto para o futuro- Educação de Jovens e Adultos**/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

VÓVIO, C. L. MANSUTTI de Maria Amabile. **Viver, Aprender Alfabetização**. Ação Educativa. Livro do Alfabetizador. Ed.2. S.P. Global Editora e Distribuidora Ltda. 2007.

APÊNDICES



Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia

Questionário aplicado ao aluno (a)

Nome do (a) aluno:

1- Sexo:

Feminino () Masculino ()

2- Faixa etária

() entre 15 e 20 () entre 21 e 25 () entre 36 e 40
() entre 26 e 30 () entre 31 e 35 () entre 45 e 50

3- No seu ponto de vista, a escola desenvolveu atividades que favoreceram a sua permanência nela?

4- Cite algumas dificuldades que você considera como entraves para a continuidade dos seus estudos até o ensino superior.

5- Você estuda em casa? Justifique.

6- Como você percebe o compromisso do professor com a sua aprendizagem em sala de aula?

7- Qual a sua expectativa em cursar o ensino superior?

8- Como você considera as aulas ministradas por seus professores?

() Monótona () Motivadora
() Desinteressante () cansativa

Obrigada por sua Contribuição.



Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes De Barros
Curso De Licenciatura Plena Em Pedagogia

Questionário aplicado ao professor (a)

Nome do professor:

1- Sexo

Feminino () Masculino ()

2- Idade

() até 30 anos () de 31 a 50 anos () de 50 em diante

3- Formação acadêmica

() ensino médio (pedagógico)

() ensino superior completo

() ensino superior incompleto

() especialização

() mestrado

() doutorado

4- Tempo de magistério

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de 10 anos

5- Há quanto tempo atua na EJA?

6- Quais os fundamentos teóricos metodológicos utilizados por você para as aulas da EJA?

7- Você acha que os recursos didáticos disponíveis atendem as necessidades dos Educandos da EJA?

- 8- Trace o perfil do aluno da EJA.

- 9- Quais os maiores desafios que você encontra na EJA-Educação de Jovens e Adultos no sentido de construir condições favoráveis para os alunos se sentirem estimulados e capazes de prosseguir com os estudos?

- 10- E quais as expectativas que você alimenta em ver seus alunos dar continuidade a seus estudos, inclusive chegar ao superior, justifique.

Muito Obrigada!



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, Ana Maria Alves da Silva Cosmo,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Expectativas de Continuidade dos Estudos dos Alunos da EJA -
Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Teresinha Nunes
na cidade de Picos - Piauí.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 25 de fevereiro de 20 19

Ana Maria Alves da Silva Cosmo
Assinatura

Ana Maria Alves da Silva Cosmo
Assinatura